

AGRICULTURA FAMILIAR E A DIVERSIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM FARIAS BRITO – CE

Antonio Wallas Vitorino Pereira¹; Marize Luciano Vital M. de Oliveira²

¹ Estudante do mestrado em Geografia – CCH – UEVA; wallasprofe@gmail.com

² Docente/pesquisador do Departamento de Geografia – CCH-UEVA; marizevital@gmail.com

Resumo: O presente resumo tem o objetivo de apresentar, de forma sintetizada, a diversidade da produção de alimentos na agricultura familiar no município de Farias Brito-CE. Para isso, foram realizadas as seguintes etapas de pesquisa: levantamento bibliográfico sobre o tema, pesquisa de campo, coleta e sistematização dos dados, além do registro de fotografias da produção da agricultura em unidades familiares. Através das pesquisas de campo e de conversas com as instituições de fomento dentre os agricultores familiares do município, foram indicados para a pesquisa produtores que participam do Programa de Aquisição de Alimentos e do Programa Nacional de Alimentação Escolar, caracterizados como agricultores familiares.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Produção de Alimentos; Diversidade.

INTRODUÇÃO

O texto ora apresentado é parte da pesquisa desenvolvida no Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA e se encontra em fase inicial, tendo o objetivo central de analisar a diversidade na produção de alimentos decorrentes da agricultura familiar. Neste seguimento, tratamos como comprovação dessa produção a partir da constatação da quantidade de produtos diferentes em uma mesma propriedade, seja alimentos in natura ou processados. Identificamos como agricultor familiar aquele que, de acordo com a Lei nº 11.326/2006, “pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família” (SEAF 2016, p. 1). Sendo este o agricultor familiar, muitos dos alimentos que são produzidos por ele pouco necessitam de “misturas” industrializadas, e, segundo NIEDERLE (2017, p. 170), “dentre os estabelecimentos da agricultura familiar o uso de matéria prima própria é igual ou superior a 75%, alcançando proporções equivalentes a 91% para a produção de

rapadura, 90% para a farinha de mandioca, e 89% para queijos e 88% para a tapioca”. Neste sentido, encontramos um dos fundamentos que vem a servir de suporte para comprovar nossa problemática. Ao procurarmos referências junto aos técnicos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), tivemos a noção de que estes programas, além de “garantir uma melhor alimentação e segurança alimentar às entidades receptoras de doações, tais programas acabam por beneficiar o agricultor rural, por meio do aumento da renda, aumento e diversidade da produção e melhorias na segurança alimentar” (MESQUITA, 2015, p. 13). Assim, através deste resumo, apresentamos algumas características que comprovam a materialização da diversidade na produção de alimentos tendo com recorte empírico o município de Farias Brito, localizado no sul do Ceará. Vale ressaltar que aqui trabalhamos com diversidade na produção e não com pluriatividade na agricultura familiar.

METODOLOGIA

O presente trabalho teve como ponto de partida um levantamento bibliográfico que abrangeu as categorias de espaço, território e agricultura familiar. Destarte, buscamos autores como: Santos (2014), Wanderley (1996), Delgado & Bergamasco (2017), Niederle (2017), Mesquita (2015), entre outros. Sites específicos como o da Secretaria de Agricultura Familiar, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre outros, além das visitas à Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, e ao posto avançado da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce), ambos em Farias Brito (CE), foram de suma importância em todo o processo da pesquisa. Após o levantamento bibliográfico, no intuito de conhecer a realidade dos agricultores familiares de Farias Brito, através da pesquisa de campo, buscamos conhecer a realidade dos agricultores e compreender como se dá a dinâmica da produção e comercialização dos produtos decorrentes da agricultura familiar no município, tendo como pressuposto básico a diversidade de alimentos decorrente desta categoria socioeconômica. Os sujeitos investigados na pesquisa foram selecionados a partir de dois critérios: possuir Documento de Aptidão ao Pronaf – DAP ativo e estar inserido no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) ou no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), programas governamentais que colaboram com o desenvolvimento da agricultura familiar no município. Para a efetivação desta pesquisa, foram feitos cinco

trabalhos de campo no decorrer de três meses, sendo que dois foram para visitas às instituições técnicas e três foram visitas às propriedades dos agricultores familiares. No período da pesquisa (início de fevereiro até final de março de 2017), havia 21 agricultores cadastrados no PAA e 19 no PNAE, totalizando 40 agricultores familiares cadastrados nos programas. Desse total, 60% das propriedades foram visitadas, possibilitando-nos elaborar as primeiras constatações de uma pesquisa mais complexa, abrangente e densa, tomando como pressuposto tratar-se de um estudo de caso, de modo a desvelar com clareza o recorte espacial objeto de análise. Entendemos que os estudos de caso fazem-se necessários na atualidade, pois acreditamos que quanto mais os lugares se mundializam, mais aumenta a necessidade de analisarmos as realidades locais, pois cada vez mais as heterogeneidades de cada lugar apresentam-se como reflexo desta mundialização, ou seja, “quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é ‘únicos’” (SANTOS, 2014 p. 38), porém, à medida que são únicos, mantêm-se conectados entre si (SANTOS, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desta pesquisa constatamos que cada agricultor familiar analisado produz pelo menos três tipos diferentes de alimentos em sua propriedade. Esta característica, típica dos agricultores familiares e camponeses, é a prova da associação de culturas e da circulação da produção de alimentos nas pequenas cidades. É notório que boa parte dos agricultores familiares, além de produzir os alimentos para a comercialização juntamente ao PAA e ao PNAE, também produz outros tipos destinados ao consumo familiar. Outro ponto que merece destaque diz respeito à circulação e à comercialização dos produtos que, em geral, se dá em escala local, acontecendo no mercado de feira e nos distritos onde o agricultor reside e produz. Neste sentido, verificamos não só a diversidade na produção de alimentos como também a diversidade na comercialização destes. A produção de alimentos em Farias Brito ainda é tímida se comparada a de outros municípios e se encontra concentrada em pontos específicos. Porém, verificamos diversos tipos de alimentos que variam desde hortaliças até a produção de doces, tendo ainda a agricultura de subsistência, concentrada na produção de milho, feijão e fava. Os registros fotográficos feitos durante os campos permitem informar que na primeira imagem da propriedade de A.G.C, cadastrado no PAA que reside e produz no distrito de Nova Betânia, há elementos que caracterizam a variedade de produtos cultivados, destacando a plantação de hortaliças, sendo

circundada por milho e feijão. Nesta propriedade, produz-se também banana, amendoim, cebolinha, macaxeira, goiaba, mamão e jerimum. O manejo é feito através de alternância no cultivo: mudam-se as culturas de cada área para que não haja a esterilização do solo. A segunda imagem é da propriedade do senhor A.V.S, cadastrado no PNAE que reside e produz no distrito de Cariutaba, onde, em parte da propriedade, cultiva-se feijão, banana e quiabo (o feijão geralmente é plantado entre as bananas). São produzidos, ainda, macaxeira, mamão, cheiro-verde, cebolinha, jerimum, coco, e, em menor escala, laranja e manga. Em meio a todos os agricultores e propriedades analisados, a seleção das imagens privilegiou os mais antigos agricultores familiares que participam do PAA e do PNAE, desde implantação desses programas no município. Inferimos, com esta pesquisa, que os programas governamentais acima citados, mesmo não sendo os únicos da produção dos agricultores familiares, são estratégicos, pois os agricultores familiares do município encontram segurança para a realização de suas atividades, desde a produção até a comercialização, sendo que a cooperatividade é um lema estabelecido pelos próprios agricultores engajados nos programas.



Imagem 1: Associação entre milho, feijão e cheiro-verde
Fonte: autor, 2017.



Imagem 2: Associação entre, banana, feijão e quiabo.

Fonte: autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa tivemos a oportunidade de apreender um pouco da realidade do campo brasileiro, que, assim como a agricultura familiar, é heterogêneo na produção de alimentos e na sua constituição social. Percebemos, através da pesquisa de campo, uma significativa diversidade na produção de alimentos derivados da agricultura familiar, o que proporciona renda, alimentação saudável e qualidade de vida. Infelizmente, o apoio a essas famílias ainda está distante da contemplar todas e a inserção e a divulgação do PAA e PNAE ainda são tímidas, precisando ser melhoradas. São pontos a serem repensados. Esperamos que este trabalho sirva de suporte para outros pesquisadores que se proponham a pesquisar a agricultura familiar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento através do programa de bolsas para mestrandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MESQUITA, Patrícia dos Santos. **Segurança Alimentar, Mudanças Climáticas e Proteção Social no Semiárido Brasileiro (Cariri, Ceará)**. Brasília – DF, 27 de Fevereiro de 2015.

NIEDERLE, Paulo André. Afinal, **que Inclusão Produtiva? (NÃO SERIA “O QUE É INCLUSÃO PRODUTIVA?)** A contribuição dos novos mercados alimentares. In. DELGADO. Guilherme Costa; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. (orgs) **Agricultura Familiar Brasileira: Desafios e Perspectivas de Futuro**. Secretária Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário - Brasília, 2017.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. Milton Santos em colaboração com Denise Elias. – 6 ed. E. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário. **O Que é Agricultura Familiar**. 2016. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>> acessado em: 04/08/2017

WANDERLEY, Maria De Nazareth Baudel. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. **XX Encontro Anual da ANPOCS**. GT 17 - Processos Sociais Agrários. Caxambu, MG. Outubro 1996.